

UNIDADE 2

PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Demonstrar conhecimento de aspectos pontuais da história das civilizações ocidental e oriental que retratam práticas gerenciais em sistemas fundamentados no interesse geral e comum e os assentados num interesse particular e comum;
- ▶ Compreender a importância da gestão no processo da vida associada; e
- ▶ Descrever a contribuição de outros campos da ciência à formação do pensamento da Administração.

PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Caro estudante,

Na Unidade anterior, estudamos as relações entre conhecimento, ciência e administração. Entretanto, quando estudamos aspectos da história das sociedades – seja resgatando aspectos organizacionais nas comunidades primitivas ou mesmo nas medievais –, iremos encontrar indicativos e referências relacionadas a práticas de gestão, particularmente, a práticas de gestão pública.

Considerando o objeto central de análise de nosso curso, não podemos ignorar as manifestações gerenciais ocorridas em estágios distantes do denominado conhecimento científico da Administração. Ao contrário, necessitamos conhecer as ocorrências para interpretarmos muitos dos fatos estudados contemporaneamente.

Vamos começar?

É impossível imaginarmos ou mesmo interpretarmos os povos antigos, suas conquistas espaciais e seus avanços coletivos desprovidos de critérios de gestão, particularmente quando o foco da análise é o conhecimento e a interpretação da contribuição da gestão aos feitos ocorridos no tempo e no espaço.

Vamos iniciar nossa viagem no túnel do tempo em épocas pré-históricas, 10.000 – 9.000 a.C., quando aspectos relacionados à gestão da guerra entre povos, por exemplo, demandavam a aplicação de princípios gerenciais – na formação de exércitos, na produção de armamentos, na divisão de tarefas, dentre outras atividades.

Alguns dos feitos da época – instrumentos – ou mesmo referências territoriais nos permitem constatar ações derivadas de sinergias coletivas e pressupor a aplicação de práticas gerenciais.

Avançando no tempo, vamos para a antiguidade e, estudando traços dos povos sumérios, egípcios, babilônicos, hebreus, chineses, gregos, indianos ou romanos, as evidências de articulação, cooperação coletiva e coordenação são bastante acentuadas.

A Suméria, por exemplo, é considerada a civilização mais antiga da humanidade, localizando-se ao sul da Mesopotâmia. A estrutura social dos **sumérios** está organizada em torno das grandes cidades, as quais eram distribuídas arquitetonicamente no entorno das burocracias sacerdotais e dos templos. As terras no entorno das cidades eram tratadas por sistemas de irrigação e funcionavam a partir de rios próximos.

Busque informações adicionais em <<http://www.infoescola.com/historia/sumerios/>>.

Refleta: como imaginar um empreendimento dessa envergadura sem a aplicação de critérios de gestão?

Então, voltando aos sumérios, com eles ocorreu o desenvolvimento da escrita para fins litúrgicos. No Egito Antigo – 5.000 a.C. –, a construção da Pirâmide de Quéops, com área de 13 acres (medida inglesa), demandou a alocação de 2.300 blocos, cada qual com duas toneladas, tendo mobilizado o trabalho de mais de cem mil homens num intervalo de 20 anos (GEORGE JR., 2005). Tal obra caracterizou um empreendimento público de complexa concepção e construção, num período em que ocorria a aplicação de tecnologias rudimentares. Contudo, sua viabilidade ocorreu em virtude da aplicação de métodos e critérios de gestão. Isto é gestão, e gestão pública.

Os egípcios contribuíram, ainda, com as escrituras, a estruturação de escolas, na definição de juntas de conselhos, no detalhamento do trabalho e de sua decomposição em tarefas. Mas não perca de vista que estamos tratando de feitos em longo período que antecede a era cristã.

O governo egípcio, durante o Velho Império (4000-2700 a.C.), o Médio Império (2700-1600 a.C.) e o Novo Império, aplicou

princípios de centralização e de descentralização fiscal, bem como critérios de controle comparáveis aos estados feudais da Europa Medieval.

O resgate de alguns tópicos no tempo e no espaço, com relação aos feitos das sociedades, utilizando a lente de interpretação de quem estuda a gestão, nos remete a profundas reflexões a respeito do nosso campo de estudo, que dispõe de inúmeros aspectos de natureza empírica que contribuíram para a análise científica.

O povo egípcio, da Babilônia e os hebreus deixaram legados relevantes para a história das sociedades, muitos dos quais construídos a partir de critérios de gestão.

É impossível desconsiderar o que o Código de Hamurabi estabelece acerca de critérios de ordenamento de salários-mínimos, do controle das riquezas, da responsabilidade civil dos atos em sociedade ou da saúde coletiva, entre outros aspectos (GEORGE JR., 2005). Sem contar o povo hebreu, representado por seu grande líder Moisés, cuja capacidade de liderança, articulação e coordenação garantiu a liberdade coletiva.

Ainda no Oriente, cabe destacarmos aspectos do Império da China, em 500 a.C. Diante da necessidade de ter um sistema organizado de governo, foi elaborada a Constituição de Chow, que apresentava oito regras de administração pública, de Confúncio, que são:

- ▶ o alimento;
- ▶ o mercado;
- ▶ os ritos;
- ▶ o ministério do emprego;
- ▶ o ministério da educação;
- ▶ a administração da justiça;

- ▶ a recepção dos hóspedes; e
- ▶ o exército.

Na disciplina de Teoria da Administração I, você estudou as funções que foram delineadas após a Revolução Industrial.



Note o período a que estamos nos reportando. Estamos numa viagem ao túnel do tempo, na qual cabe-nos destacar, ainda, que os exércitos e a Igreja Católica há muito tempo fazem uso de princípios gerenciais, muitos dos quais vigentes até os dias atuais.

Aliás, no mundo empresarial e acadêmico, particularmente no campo da gestão e da pesquisa relacionada à estratégia, ocorre o emprego frequente da guerra como metáfora para analisar as adversidades derivadas de processo competitivo. Nesse contexto, é recorrente o emprego da obra clássica de [Sun Tzu](#) – *A arte da Guerra*.

Refleta: estamos falando de um pensamento antigo e, ao mesmo tempo, atual na aplicação de princípios de gestão e condução de organizações de produção!



Saiba mais

Sun Tzu

General chinês que liderou diversas campanhas militares, no estado de Wu. Escreveu um conjunto de histórias para condução de seu exército, no campo de batalha, particularmente no campo da estratégia. Dentre suas contribuições destacam-se os ensinamentos relacionados à definição de estratégia e à seleção e coleta de fontes. Seus ensinamentos são resgatados no mundo organizacional contemporâneo, de dados à manutenção do foco, dentre outros. Fonte: Goleman (2007).



Ainda na Grécia Antiga, 350 a.C., ocorreu o desenvolvimento e a aplicação do método científico na relação entre trabalho e tempo.

Como comentamos, de fato, a gestão, como campo de estudo e ação, recebeu contribuições de inúmeras sociedades desde a antiguidade. E nossa viagem ao túnel do tempo pode ser estendida a outros povos e épocas distintas nos territórios da Índia, Itália, Inglaterra, Escócia, Estados Unidos e França, dentre outros países, onde se podem identificar contribuições e feitos para a construção da gestão – campo do conhecimento (GEORGE JR., 2005).

Este resgate histórico nos permite compreender que a administração recebeu

expressivas contribuições de diferentes campos do saber, em particular da Matemática, Psicologia, Sociologia, Biologia, Física, Química, Direito e Engenharia(s).

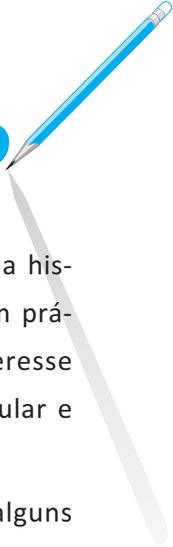
A interpretação das transformações ocorridas no pensamento da Administração, enquanto campo de estudo, passa obrigatoriamente pelo resgate da contribuição dos filósofos, da organização da Igreja Católica, da organização militar e das revoluções industrial e da informação (CHIAVENATTO, 1977).

Complementando.....

Para ampliar seus conhecimentos sobre o que estudamos nesta Unidade faça a leitura indicada a seguir.

- 📖 *A arte da Guerra* – de Sun Tzu. Nesta obra você encontrará aspectos sobre o Império da China.

Resumindo



Nesta Unidade, resgatamos aspectos pontuais da história das civilizações ocidental e oriental que retratam práticas gerenciais em sistemas fundamentados no interesse geral e comum e os assentados num interesse particular e comum.

O objetivo foi despertar o seu interesse para alguns fatos da história, pois muitos dos princípios e fundamentos que sustentam a Administração, enquanto ciência, já vêm sendo praticados há muitos e muitos séculos.

Buscamos também mostrar, através da análise de sua estruturação como campo do conhecimento científico, que a *Teoria da Administração II* como tema é interdisciplinar e conectado ao conjunto das disciplinas que integram a grade curricular deste curso.



Atividades de aprendizagem

Vamos verificar se você está acompanhando tudo até aqui?
Caso tenha ficado com dúvidas, faça contato com seu tutor.

1. Com base na Unidade trabalhada, marque V para a(s) assertiva(s) verdadeira(s) ou F para a(s) falsa(s).
 - () Ao estudar aspectos da organização social das civilizações antigas, não encontramos sinais de práticas gerenciais.
 - () Ao estudar aspectos da organização social das civilizações antigas, encontramos sinais de práticas gerenciais.
 - () A construção da Pirâmide de Quéops, por exemplo, expressa um empreendimento originado de processo planejado, coordenado e articulado. Portanto, é fruto da gestão.
 - () A construção da Pirâmide de Quéops, por exemplo, não expressa um empreendimento originado de processo planejado, coordenado e articulado. Portanto, é fruto da gestão.
 - () Práticas de centralização e descentralização gerencial empíricas podem ser identificadas no Egito Antigo.
 - () Práticas de centralização e descentralização gerencial científicas podem ser identificadas no Antigo Egito.

- () Liderar é uma função da administração científica e, fundamentado neste pressuposto, é possível afirmar que critérios baseados nos ritos da ciência foram observados por Moisés na condução do povo hebreu.
- () No Império da China, em 500 a.C., foram estabelecidos os condicionantes de sustentação da Administração científica.
- () A *Arte da Guerra* é um conjunto de histórias narradas por Sun Tzu que são empregadas como metáforas no mundo organizacional contemporâneo.
- () A *Arte da Guerra* é uma obra de administração científica aplicada ao campo da estratégia organizacional.
- () A gestão, enquanto campo de estudo e ação, recebeu contribuições de inúmeras sociedades desde a Antiguidade.
- () A Administração recebeu contribuições expressivas de outros campos do saber, particularmente da Matemática, Psicologia, Sociologia, Biologia, Física, Química, Direito e Engenharia(s).
- () A Administração não recebeu contribuições expressivas de outros campos do saber, particularmente da Matemática, Psicologia, Sociologia, Biologia, Física, Química, Direito e Engenharia(s).
- () O resgate da contribuição dos filósofos, da organização da Igreja Católica, da organização militar e das revoluções Industrial e da Informação não é relevante para a compreensão das transformações ocorridas no pensamento da Administração.
- () Para compreensão das transformações ocorridas no pensamento administrativo, o resgate da contribuição dos filósofos, da organização da Igreja Católica, da organização militar e das revoluções Industrial e da Informação é fator relevante.